

Análise do desempenho de sabiazeiros cultivados em babaquais em sistemas agroflorestais agroextrativistas no Médio Mearim, Maranhão

Jonas Freitas de Oliveira¹, Roberto Porro²

¹Graduando em Agronomia da Ufra, jonasfreitas.ufra@gmail.com.

²Doutor em Antropologia Cultural, pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, roberto.porro@embrapa.br.

A introdução da leguminosa sabiazeiro (*Mimosa caesalpinifolia* Benth.) no sistema tradicional de cultivo de roçado no Médio Mearim, Maranhão, resulta de experimentação e observação realizadas pelas próprias famílias agroextrativistas, cujos relatos indicam a obtenção de 2 mil estacas de 2 m (com diâmetro comercial de cerca de 7–8 cm) e 50 m³ de lenha por hectare. O retorno financeiro ao produtor a partir de um produto madeireiro é de extrema importância para a garantia da continuidade da prática agrícola, pois o pousio é necessário para recuperação da fertilidade do solo. **Objetivo:** Esta pesquisa objetiva testar o resultado econômico de consórcios nos quais o sabiazeiro é cultivado em fileiras, integrados a palmeiras babaçu (*Attalea speciosa* Mart. ex Spreng.) e cultivos anuais no ano de instalação. **Materiais e métodos:** Foram analisadas três parcelas demonstrativas de 1 ha (100 m x 100 m) em áreas de assentamento no Médio Mearim, onde foram plantadas fileiras de sabiazeiros com espaçamento de 2 m x 2 m. O monitoramento das parcelas com 2.500 árvores ocorreu após 48 e 60 meses de instalação, consistindo na avaliação do número de plantas e hastes de sabiazeiro, diâmetro das hastes, estimativa do número de estacas (de 2 m), e contagem de indivíduos da palmeira de babaçu em seus diversos estágios. Enquanto o número de plantas foi monitorado na totalidade, as demais variáveis correspondem a estimativas baseadas numa amostra de 20% das fileiras. **Resultados parciais:** O monitoramento realizado em setembro de 2021 nas três parcelas indicou, para o período que antecede em 1 ano a colheita da madeira, média de 1.175 plantas remanescentes de sabiazeiro, 4.093 estacas por hectare e diâmetro médio das hastes de 5,3 cm, resultando em área basal média de 4,26 m² e volumetria estimada de 18,46 m³. Drástica redução no número de sabiazeiros nas três parcelas resultou em média

de 67,5% de plantas remanescentes em relação ao ano anterior, e 47% do total plantado. Verifica-se preliminarmente que áreas com menor densidade de palmeiras se comportaram de maneira mais favorável ao desenvolvimento do sabiazeiro. Entretanto, para validar esta conclusão, seriam necessárias aferições sobre características do solo, topografia, disponibilidade de nutrientes, densidade de pindovas, entre outras. Ressalta-se a importância da manutenção de pindovas para apoiar o crescimento ereto do sabiazeiro na fase juvenil e para provisão de matéria seca para a queima anterior à colheita que elimina espinhos e permite o trabalho. **Conclusão:** Apesar da elevada mortalidade que frustrou a expectativa inicial de obter 6 mil estacas por hectare, o monitoramento indicou a possibilidade de retorno financeiro satisfatório pela produção superior a 4 mil estacas por hectare, mesmo no primeiro ciclo. Aguarda-se, contudo, que a produção esperada seja alcançada a partir do segundo ciclo de corte, quando as plantas estarão melhor desenvolvidas e a densidade dos sabiazeiros será reestabelecida por meio de replantio. Capoeiras enriquecidas com sabiazeiros atestam o potencial da espécie, mesmo sob condições adversas, de oferecer produtos de interesse econômico e prover serviços ambientais. Ao validar essa tecnologia localmente desenvolvida, a pesquisa deve potencializar seu uso e impacto.

Palavras-chave: *Mimosa caesalpinifolia* Benth, enriquecimento de capoeiras, madeira para cercas.

Fonte de financiamento: Embrapa/PNUD/GEF – Projeto BemDiverso.